

O CORPO DOS GARIS DA COMLURB: UMA ANÁLISE SOBRE RAÇA, GÊNERO E CLASSE NO TRABALHO COM O LIXO URBANO

Elissa Paiva Alexandre F. de Lucas¹

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho contempla uma análise sobre a atuação dos garis da Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb) da cidade do Rio de Janeiro, a partir de seus esforços físicos e das funções atribuídas ao serviço dos garis. Busco através deste campo, entender como estes trabalhadores criam resistência física e mental para trabalhar com o lixo, as separações de gênero presentes no trabalho para gari na Comlurb e como o trabalho para gari é visto pela população fluminense. Há, no entanto, diversos marcadores para que este ofício não seja almejado em termos de carreira. O trabalho com o lixo na cidade do Rio de Janeiro apresenta diversos desafios, dentre eles o impasse da associação destes trabalhadores com o lixo; um campo que passa pela análise de raça, gênero e classe.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada, durante aproximadamente um mês, uma etnografia no ano de 2019 na sede da Comlurb do bairro do Méier, na cidade do Rio de Janeiro. Com o método de entrevistas com cinco trabalhadores da sede, pude entender algumas questões de pesquisa envolvendo as separações de funções entre homens e mulheres no trabalho com o lixo urbano com base em regras institucionais, discriminação por parte da população fluminense em relação ao gari e como estes assumem uma profissão essencial para a saúde coletiva e pouco almejada.

¹ (Graduada em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGSA/UFRJ). Email: elissapaiva@id.uff.br

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das entrevistas com os trabalhadores, os mesmos relataram que a adaptação física e mental em relação ao cheiro e contato com o lixo é gradual e difícil. Neste campo, o lixo pode ser entendido como um material universal pela presença do antropoceno, e como um tabu (LÉVI-STRAUSS, 1982), já que evita-se o toque ao lixo pelo medo da contaminação. Sendo assim, quais corpos estão dispostos a lidar com estes dejetos? A partir disto, dada a grande presença de trabalhadores negros e negras na Comlurb, são estigmatizados(as) em suas funções pelos marcadores de classe, raça e gênero; já que se apresenta como um trabalho manual, visto como pouco intelectualizado (BOLTANSKI, 2004) e relativo ao perigo e à sujeira (DOUGLAS, 1976).

Contudo, neste campo do corpo e dos sentidos ser gari constitui uma profissão arriscada, dados os diversos relatos de morte de trabalhadores durante o ofício; causas essas que partiram da intenção cruel de outrem contra seus corpos nas ruas. Ainda buscando reunir dados sobre o percentual de pessoas negras assumindo o cargo de gari no Rio de Janeiro, a nova inserção neste campo no ano de 2023 para uma futura dissertação, buscará relacionar com o conceito de biopoder sob a perspectiva de Sueli Carneiro (2005), entendendo a construção de uma corporalidade para um trabalho subjulgado e ameaçado sob concepções de raça. Também, buscarei entender uma questão importante deste campo: por quais motivos, dados os parâmetros institucionais, as mulheres no ofício de gari são impedidas de exercer as mesmas tarefas que os homens? Neste sentido, como relatado na sede, o “trabalho mais pesado” é deixado para os homens, sobretudo nas coletas do caminhão.

4 CONCLUSÃO

Sem dúvidas, este campo traz uma pergunta principal: como se torna um gari? Um corpo que é provado diariamente nas ruas, para além do teste físico dos editais. Certamente, dada a primeira inserção em 2019, este campo me trouxe mais reflexões que buscarei entender sobre a formação, permanência, luta por melhores condições de trabalho, discriminação e importância da atuação dos garis no meio urbano.

5 REFERÊNCIAS

BOLTANSKI, Luc. “O uso do corpo”. In: **As classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

DOUGLAS, Mary. **Pureza e Perigo. “Ensaio sobre as noções de Poluição e Tabu”**. Lisboa, Edições 70 (col. Perspectivas do Homem, n.o 39), s.d. Traduzido por Sônia Pereira da Silva, 1976.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1982.